

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral – Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2003

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte poema:

HORIZONTE VAZIO

- 1 Horizonte vazio em que nada resta
Dessa fabulosa festa
Que um dia te iluminou.
- 5 As tuas linhas outrora foram fundas e vastas,
Mas hoje estão vazias e gastas
E foi o meu desejo que as gastou.
- 10 Era do pinhal verde que descia
A noite bailando em silenciosos passos,
E naquele pedaço de mar ao longe ardia
O chamamento infinito dos espaços.
- Nos areais cantava a claridade,
E cada pinheiro continha
No irreprimível subir da sua linha
A explicação de toda a heroicidade.
- 15 Horizonte vazio, esqueleto do meu sonho.
Árvore morta sem fruto,
Em teu redor deponho
A solidão, o caos e o luto.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *Obra Poética I*, 4.ª ed., Lisboa, Caminho, 1998

Elabore um comentário do texto que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- traços caracterizadores do espaço representado;
- importância do vocabulário relativo a «festa»;
- aspectos formais e recursos estilísticos relevantes;
- valor simbólico de «Horizonte vazio».

GRUPO II

A questão seguinte refere-se à poesia de Ricardo Reis.

«[...] angustiado perante um Destino mudo que o arrasta na voragem, Reis procura na sabedoria dos antigos um remédio para os seus males.»

Jacinto do Prado Coelho, *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*,
11.ª ed., Lisboa/S. Paulo, Editorial Verbo, 1998

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitura. Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2003/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e sessenta e três palavras, num texto de **cento e cinco a cento e trinta e cinco** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Eça de Queirós pertenceu à chamada «geração de 1870», grupo notável de intelectuais que pouco passavam dos vinte anos por esse tempo e que, conseqüentemente, trabalharam dos finais da década de 1870 aos começos do século XX. Foram eles o resultado da total
5 abertura de Portugal ao mundo civilizado de então, com o progresso das comunicações e a maturidade da liberdade de imprensa. Foram os expoentes do Portugal do liberalismo, europeu, moderno, arejado, lutando por arrancar o País ao subdesenvolvimento industrial, comercial e político e o projectar nessa nova sociedade que estava assente na Revolução Industrial, na supremacia burguesa e no regime parlamentar. E, apesar de muitas vezes
10 haverem reagido contra essa sociedade e acerbamente criticado as suas características essenciais, foram eles, ao fim e ao cabo, os seus representantes mais perfeitos e mais integrados. [...] A geração de 1870 mostrava-se anticlerical, racionalista, positivista (ou, pelo menos, acreditando fortemente no cientismo¹) e, em geral, antimonárquica, com alguns dos seus membros tendendo para um sistema republicano liberal, ao passo que outros preferiam as formas² de tipo socialista.

15 A maioria destes intelectuais estudou na Universidade de Coimbra. Foi aí que teve início a sua afirmação e consciencialização como grupo, na chamada *questão coimbrã* (1865), que pôs frente a frente dois bandos, um, de jovens estudantes, chefiado por Antero de Quental, contestando os valores espirituais, sociais e literários do seu tempo, e o outro, de intelectuais mais idosos (com alguns estudantes também), dirigido pelo poeta Castilho, defendendo esses
20 valores. Anos mais tarde, em Lisboa, os primeiros reuniram-se de novo, agora num clube privado, que organizou um ciclo de conferências no Casino Lisbonense sobre os aspectos modernos da literatura, história, religião, educação, etc. Estas *conferências do Casino* (1871) depressa se converteram em ataques ousados à ordem social e política existente, assustando os poderes públicos que, arbitrariamente, as proibiram.

25 A geração de 1870 teve, como principais representantes, além de Eça de Queirós, Antero de Quental (1842-91; poeta e ensaísta social), Ramalho Ortigão (1836-1915; crítico social e novelista), Teófilo Braga (1843-1924; prolífero historiador da literatura e político, futuro Presidente da República), Oliveira Martins (1845-94; historiador, sociólogo e político) e Guerra Junqueiro (1850-1923; poeta muito popular, eivado³ de anticlericalismo e antimonarquismo).

A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal*, vol. II, 3.ª ed., Lisboa, Palas Editores, 1976

¹ *cientismo*: tendência da filosofia positivista para reduzir todo o conhecimento válido ao conhecimento científico.

² *formas*: no texto, a palavra significa sistemas.

³ *eivado*: impregnado.

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (noventa palavras como limite mínimo, e cento e cinquenta como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por oito palavras: «Antero/ de/ Quental/ (1842-91;/ poeta/ e/ ensaísta/ social)/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I	100 pontos
Conteúdo	60 pontos
Organização e correcção linguística	40 pontos
GRUPO II	50 pontos
Conteúdo	25 pontos
Organização e correcção linguística	25 pontos
GRUPO III	50 pontos
Conteúdo	20 pontos
Organização e correcção linguística	30 pontos
Total	200 pontos